

Mão viva

Director: ANTÓNIO SANTOS

SEMANÁRIO

ANO V N.º 283 — PREÇO 9\$00 — 18/2/82

O CASO DO PARQUE DE CAMPISMO

Um escândalo que ultrapassa Espinho

Depoimento, esta semana, de Avelino Zenha

Adesão à Greve Geral em Espinho foi de 40%

A greve geral promovida pela central sindical CGTP-IN teve adesão significativa a nível do concelho de Espinho, registando o apoio de 40% da população trabalhadora. Referimos a seguir alguns números significativos da adesão em fábricas do concelho: Fontes, 75%. V.º de Joaquim Ferreira de Sá, 65%, Ceta 2, 70%, Vigorosa, 100%, Paramense, 100%, Orgel, 82,5%, Corfi 1.º turno, 50%, sector metalúrgico, 55%, Soares da Costa 100%, Lopes da Cruz (conservas) 90%, Armando Teixeira da Silva 50%.

Por seu turno, faltaram cerca de 30 professores em cada escola secundária da cidade, uns por falta de transporte e outros por solidariedade com a greve geral. Em telegrama enviado à Intersindical, professores da Escola Dr. Manuel Laranjeira manifestaram o seu apoio à greve geral. Do mesmo modo, enviaram um telegrama ao Sindicato dos Professores da Zona Norte, repudiando a atitude da Direcção do Sindicato em não ter consultado a classe sobre esta jornada de luta. No ciclo preparatório, cerca de 20 professores faltaram por idênticas razões.

Entretanto, a vida no concelho desenrolou-se na maior das tranquilidades, não se verificando qualquer incidente. Logo que foram conhecidos os resultados do concelho, a CGTP procedeu à sua divulgação nas ruas de cidade, através de aparelhagem sonora, surpreendendo os transeuntes que paravam a ouvir os resultados, os quais obviamente diferiam dos anunciados pela rádio. Algumas reacções não se fizeram esperar de algumas pessoas, pelo que foi sugerido aos incrédulos que se deslocassem às referidas unidades e serviços para se certificarem da veracidade de tais afirmações.

O «caso do Parque de campismo» e o desfecho que lhe pretendem dar os responsáveis centrais, com destaque para o Secretário de Estado do Turismo, Nandim de Carvalho, está longe de encerrado. Efectivamente, o autêntico atentado feito aos órgãos de poder local espinhense e às muitas entidades que tinham ratificado a localização do parque no local

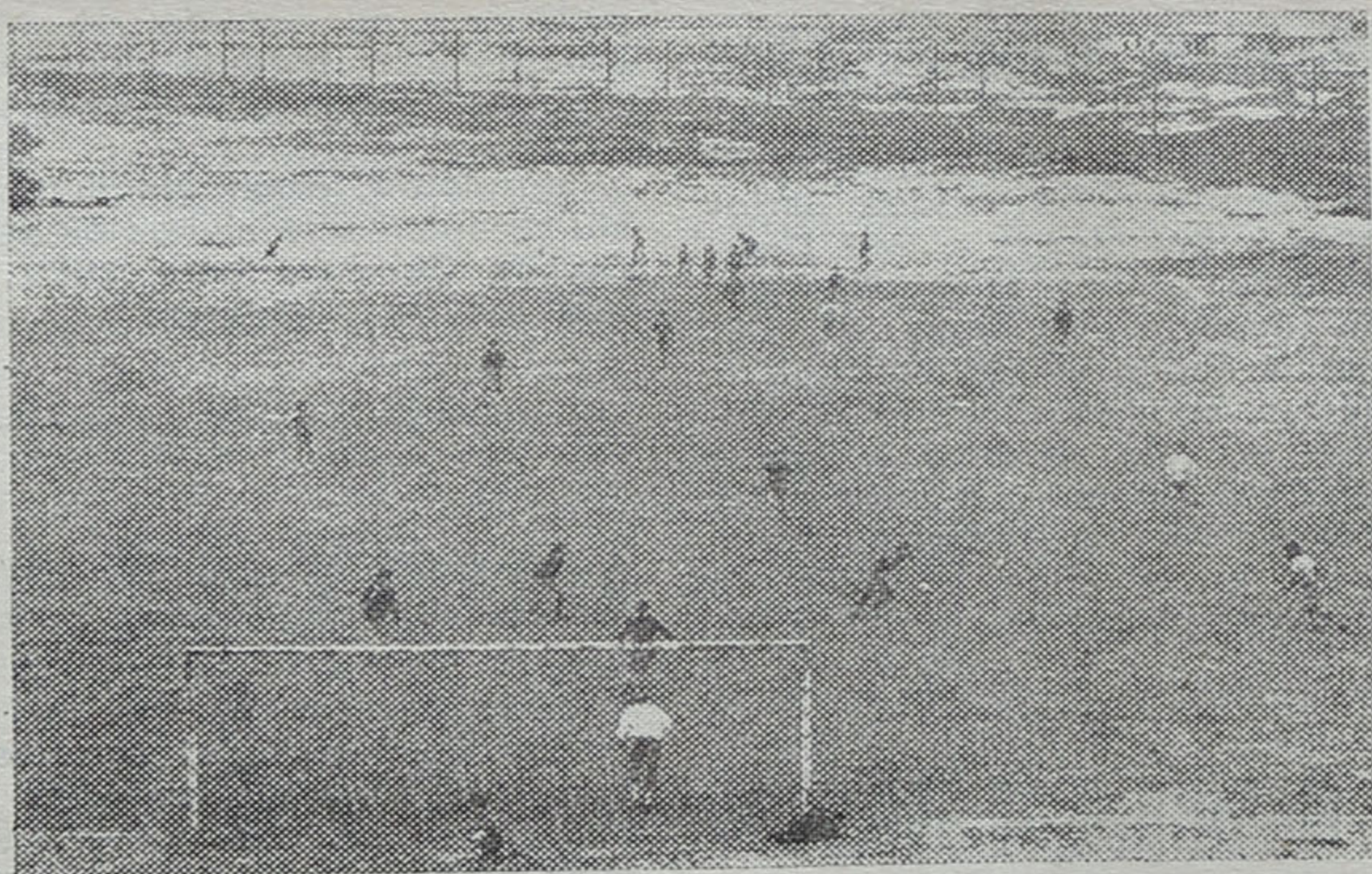
desde há anos previsto, não pode passar em claro, e poderá mesmo vir a alcançar dimensões insuspeitadas, e que em muito ultrapassarão o simples plano de Espinho e seus interesses. Não estaremos a adivinhar muito se fizermos a previsão de que este caso, este escândalo, virá a breve trecho a ganhar um nível nacional, para o que muito contribuirão tomadas de po-

sição que se aguardam.

Para já, e no desejo de manter informada a opinião pública espinhense sobre as suas verdadeiras implicações, por muitos ainda nem sequer adivinhadas, publicamos hoje um significativo depoimento que sobre o caso nos foi concedido pelo deputado espinhense Avelino Zenha, eleito pelo PS para a Assembleia da República. Conta-

mos poder dar a conhecer no próximo número a posição de outro deputado de Espinho, Ferreira de Campos, do PSD. Outras personalidades se seguirão, num debate que tencionamos manter, para que se saiba verdadeiramente a gravidade do acto que se pretende cometer contra Espinho e seus interesses.

LEIA NA PÁGINA 8



Campo do Rio Largo: o último local onde o espinhense pode dar o gosto ao pé...

O recinto existente no Rio Largo, junto à via férrea e ao pontão, irá deixar de ser aproveitado para a prática de desporto, sobretudo futebol, por parte de cidadãos e clubes populares? Que soluções futuras prevê a Câmara para um local onde gerações de espinhenses têm dado o gosto ao pé?

Este o pontapé de saída para uma reportagem que acabou por

ultrapassar os limites daquele recinto (onde alguns redactores deste jornal também tiveram as suas «tardes de glória»), e ir mais ao fundo da questão: como vamos de espaços na cidade ao dispôr do espinhense que nisto de desporto acha que a bancada está longe de ser o melhor lugar?

Página 5

A propósito do campo de futebol do Rio Largo

Faltam espaços para o desporto popular em Espinho!

PÁGINA INTERNACIONAL

Cá e lá fora, os tempos vão duros para a imensa maioria dos que continuam «deserdados da terra». De alguns sinais evidentes que assim é se ocupa hoje a nossa página «de olhar para fora»: é o «suicídio» de sindicalista branco na África do Sul, é a presença americana bem armada, no Salvador, é o (eterno?) flagelo do subdesenvolvimento. E também a discriminação na vida e na morte, a violência em espiral. É o retrato do mundo que nos querem impor.

Página 4

ZONA DE JOGO

Câmara prova esbulho a Espinho

O Município espinhense é roubado em muitos milhares de contos, que bem podiam ser canalizados em benefício das populações, mas que ficam pelos bolsos dos grandes senhores da Solverde. Esta a situação resultante do desequilíbrio entre as obrigações e os dividendos da concessionária, que mantendo o Casino aberto todo o ano, paga ao Concelho e ao Estado uma ridicularia... O relatório da Câmara conta-lhe com pormenor toda esta problemática.

Leia na página 3, porque são os seus interesses que estão em causa.

CIDADE

Um tesouro no Campo do Golfe !

De vez em quando aparecem notícias que, pelo seu ineditismo, fogem à rotina. Esta é uma delas.

Quando procediam à abertura duma vala no campo de golfe, alguns trabalhadores do Oporto Golf Club depararam com um mini-tesouro, a cerca de meio metro de profundidade! De facto, envoltos em farrapos estavam várias moedas de prata do tempo de D. José, D. Maria I e D. João VI

Um dos trabalhadores, João Pinhal, entregou doze moedas à PSP e, numa primeira análise, verificou-se que, algumas delas, têm um valor algo elevado no mercado numismático.

É de esperar que, agora, os potenciais caçadores de tesouros da nossa praça não desatem a esburacar ainda mais os «greens» do Campo. É que 18 buracos já ele tem, e o que é demais é exagero.

Dia Internacional da Mulher

O Dia Internacional da Mulher, irá mais uma vez ser comemorado em Espinho. Como habitualmente, a iniciativa de não deixar a data passar esquecida pertence ao Movimento Democrático de Mulheres de Espinho, numa iniciativa conjunta com os seus congéneres de Ovar e Vila da Feira, a que se junta ainda o Conselho Unitário de Mulheres Trabalhadoras do Distrito de Aveiro.

O local previsto para a comemoração é o salão da Piscina de Espinho, no dia 7 de Março a partir das 15 horas. A sessão inclui, além de música e uma intervenção sobre a situação da mulher, uma exposição de artesanato feito por mulheres do concelho e uma banca. O MDM convida todas as mulheres de Espinho a estar presentes para confraternizarem e colaborarem com trabalhos para a exposição.

NA RUA 62

Quem escorrega também cai!

Se você tem alguém conhecido que considere «persona non grata», convide-o para um passeiozinho pela rua 62... E quando chegar ao passeio do lado sul, entre as ruas 20 e 18, deixe o seu «amigo» ir à frente e espere até o ver estatelar-se ao comprido, perante o seu gáudio!...

Não se ria, caro leitor, porque esta cena é perfeitamente normal para quem, habitualmente, circula na referida zona: aí, existem, nada mais nada menos, do que duas garagens e uma oficina de reparação de motociclos! Isto significa que há sem-

pre veículos a entrar e a sair. Mas especialmente no passeio fronteiro à oficina de reparações da Auto Viação de Espinho, é que a coisa se torna mais perigosa. Aquilo não é um passeio! É uma autêntica pista de esquil Neve, não há. Mas óleo no passeio... Isto para já não falamos na obstrução sistemática dos autocarros da AVE, à livre circulação de peões nesse passeio da rua 62, antigamente chamada «Passeio Alegre»!...

Mudam-se os tempos... E assim o tal passeio, «de alegre se fez triste». E perigosol!

Banda de Música de Espinho

Reestruturação em marcha

Com um historial de já 132 anos, a Banda de Música de Espinho é a mais antiga colectividade da cidade. Com apenas 120 associados, é natural que a quotização seja ínfima (cerca de 360\$00), o que dá pouca margem de manobra no que respeita à aquisição de novos instrumentos que vai ser feita, no montante de cerca de 600 contos, mediante compromissos assumidos pelos seus corpos gerentes.

É precisamente para fazer face a esses encargos, que a Banda de Música de Espinho lança um apelo a todos os Espinhenses no sentido de contribuírem, na medida do possível, para o suavizar desses encargos.

Entretanto, esta colectividade viu recentemente eleitos os seus Corpos Gerentes para 1982, e que são os seguintes:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Filipe Rodrigues Vitó; 1.º Secretário — António Gomes de Freitas; 2.º Secretário — Joaquim de Brito Paula.

CONSELHO FISCAL

José Luís Augusto; Joaquim Vasconcelos.

DIRECÇÃO

Presidente — Vítor Manuel dos Reis e Silva; Vice-Presidente — Manuel Gomes da Silva (Sancebas); Secretário — Delfim Pereira Lancha; Tesoureiro — Alberto Fernandes Padrão; Vogal — Américo Fernandes Padrão.

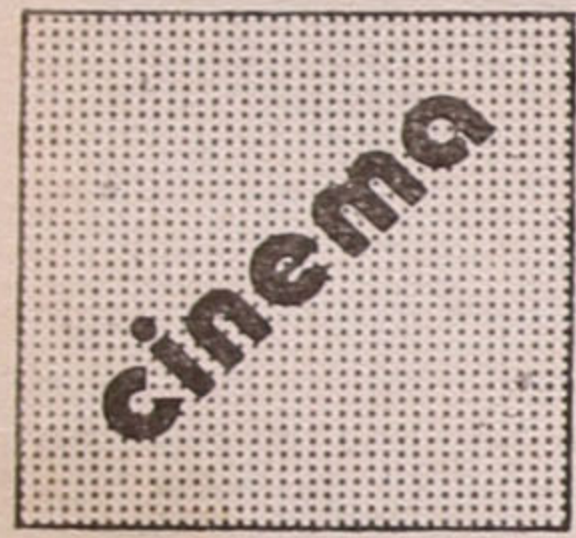
DIRECÇÃO MUSICAL

Presidente — Guilherme Faria Fernandes da Silva; Vice-Presidente — António Faria da Silva; Vogal — Augusto Monteiro; João Gomes da Rocha; Manuel da Silva Oliveira Marques.

QUOTAS DA NASCENTE

Estão já em pagamento as quotas da Nascente, para este ano. Ao contrário do que se poderia supor, não houve qualquer aumento nos preços estabelecidos, pelo que 40, 30, 20 e 15 escudos mensais são os níveis dos quatro escalões existentes. Desnecessário se torna chamar a atenção para a importância de todos os associados da Nascente manterem as suas

quotas em dia, com o que ajudam a criar melhores condições para o trabalho da Cooperativa, ao mesmo tempo que usufruem mais rapidamente dos descontos nas actividades que a Nascente regularmente organiza. E, já agora, como apoio extra, porque não indica aos seus amigos as vantagens de ser sócio da Nascente?



Quinta-feira, 18

SEGREDOS PROIBIDOS

M/ 18 anos

Já com vários anos passados sobre a sua primeira exibição em Espinho, temos de volta a película que contribuiu de certa maneira para a imagem atraente de Jacqueline Bisset e que hoje ainda mantém. Não é nada de especial — refira-se, à parte uma cena de cama que então fez furor, sobretudo por se distinguir da repetida vulgaridade. Um interessante rever.

Sexta-feira, 19

HOMENS DO DIABO

M/ 13 anos

Ao que supomos, esta fita também não é nova. Dois conhecidos actores, Donald Pleasance e Peter Cushing, num frente-a-frente com cenário de terror. Um desenvolvimento regular para o estilo das produções britânicas neste género de entretenimento.

Sábado, 20

FRANCISCA

M/ 13 anos

O mais importante aconteci-

mento cinematográfico registado mais recentemente em Portugal é sem dúvida este último filme de Manoel de Oliveira, inspirado no romance «Fanny Owen» de Agustina Besa Luís. Altamente elogiado pela crítica francesa e, mais tarde, pela portuguesa, é uma obra que exemplifica bem uma maneira própria e pessoal de fazer cinema, criando uma linguagem diferente e de bom efeito. A par da sua inegável qualidade, não podemos deixar de referir a provável dificuldade de adesão de um público pouco sensibilizado para este tipo de cinema, que julgamos ficar mais agravado com o dia da semana indicado para a sua exibição. Que nos enganemos, é o nosso sincero desejo.

Domingo, 21

ESQUECI-ME DE VIVER

M/ 13 anos

...É já a terceira vez, em menos de um ano, que o Júlio Iglésias nos vem cá dizer isso. O homem, não desespere que ainda vai a tempo para isso, mas para a próxima, vá dizer isso para outro lado.

Terça-feira, 23

O GENDARME E OS EXTRA TERRESTRES

M/ 13 anos

Como para muita gente o Carnaval é sinónimo de palhaçada, compreende-se que se tenha escolhido o Louis de Funès para vir abrilhantar. É apenas uma questão de (mau) gosto.

Mals um atropelamento

Na semana passada o carro com a matrícula HH-85-00 conduzido por António Rola de Sousa, solteiro, bate-chapas, morador em Valadares, atropelou no cruzamento da rua 8 com a rua 7, Maria de Fátima de 22 anos, residente em Lapas de Baixo — Oleiros. Do embate resultou a fractura do fémur da Fátima que, como vem sendo habitual, em face do «bom apetrechamento» do nosso Hospital, teve que ser conduzida ao Hospital de Gaia.

Dormiam como anjinhos

No passado dia 11, às 0,10 horas, foram capturados Carlos Alberto Remelgado e José Duarte Dias, ambos solteiros, junto do depósito de água da CP. Por já serem velhos conhecidos destas andanças, como o provam os seus assaltos à Lota e ao Café Avenida, a polícia fez a boa-acção de lhes arranjar um tecto enviando-os ao Juiz de Instrução Criminal.

Município de Espinho AVISO

José Carvalho da Fonseca, Presidente da Câmara Municipal de Espinho.

Torna público, para os devidos efeitos, que, de harmonia com a deliberação tomada por esta Câmara Municipal em sua reunião ordinária de 7 de Janeiro de 1982, se encontra aberto, pelo prazo de 30 dias, a contar do dia seguinte ao da publicação deste Aviso no Diário da República, concurso de habilitação, com prestação de provas, prática e teórica, para provimento de um lugar de Fiscal de Obras de 3.ª Classe, para o quadro de pessoal dos Serviços Técnicos de Obras deste Município, a que corresponde o vencimento mensal ilíquido de 15.700\$00, (letra P).

Os interessados deverão dirigir-se aos Serviços da Secretaria desta Câmara, durante as horas de expediente normal, para se inteirarem das condições de admissão ao respectivo concurso.

Espinho, 5 de Fevereiro de 1982.

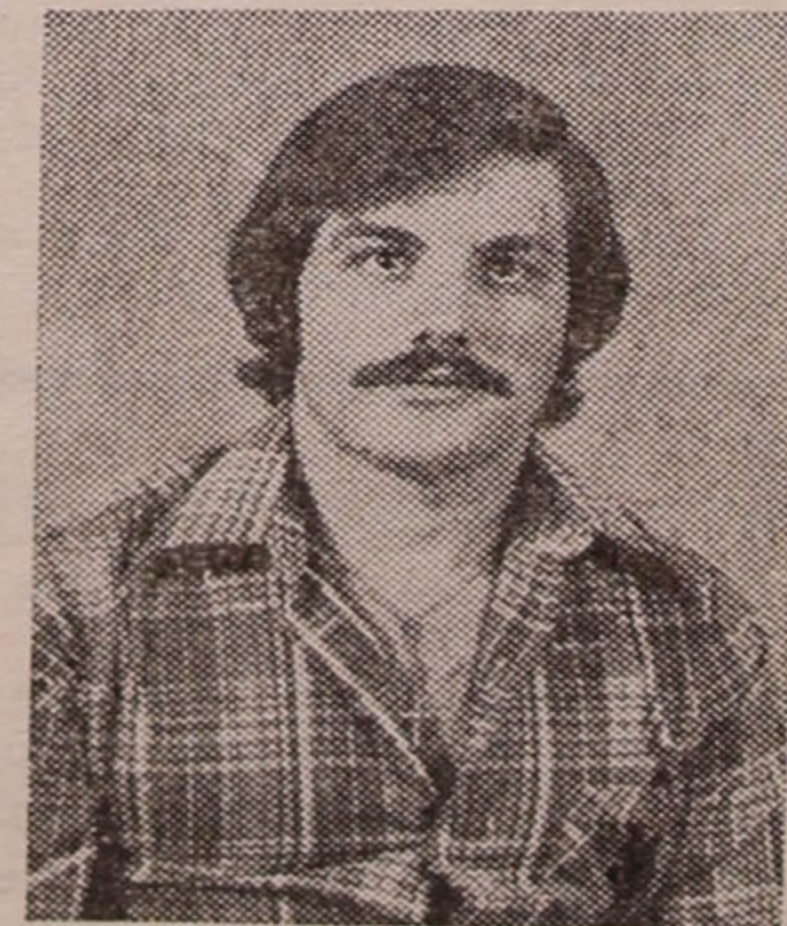
O Presidente da Câmara, José Carvalho da Fonseca

Aumentam os furtos na cidade

Segundo informações recebidas do Comando Distrital da PSP, o furto em viaturas estacionadas na via pública, bem como a pessoas e habitações, tem vindo a manifestar tendência para agravamento em Espinho. Nos furtos a habitações, e no decorrer do mês de Janeiro a que respeitam as referidas informações, há a salientar o roubo, por arrombamento da porta, de uma residência de onde foi levado um cofre portátil e ob-

jectos em ouro no valor de 320 contos.

Perante esta actividade criminosa, a PSP tem mantido a sua acção habitual, com destaque para a realização de 11 capturas, das quais duas por furto, três por condução sem carta, duas por posse de droga e três por desobediência. Foram entretanto recuperados dois velocípedes que haviam sido furtados e identificados os seus autores.



José Maria Ferreira Alves

Trabalhadores da empresa «Fontes» vêm por este meio prestar homenagem póstuma ao seu camarada de trabalho JOSÉ MARIA FERREIRAS ALVES, morto há um ano no seu posto de trabalho, em 17-2-81. Manifestam assim a sua solidariedade, neste primeiro aniversário da sua morte.

O CASO DA ZONA DE JOGO

Câmara prova o esbulho a Espinho

Tal como noticiámos no nosso último número, foi presente à Câmara o relatório da Comissão encarregada do estudo da revisão do contrato de exploração da zona de jogo de Espinho, Comissão essa formada com base nos vereadores Casal Ribeiro (APU), Artur Bártolo (PS) e Ângelo Cardoso (AD).

Esse relatório, de cujos aspectos mais salientes daremos conta de seguida, prova, com dados e afirmações muito concretas, o «roubo» diário que a Solverde faz, em convivência com o governo que uma vez mais, e neste caso, passou por cima dos interesses da população, desrespeitando o poder local. Leia e depois melhor perceberá porque é que a Solverde está constantemente na «berlinda»... e nas páginas dos jornais.

QUADRO 2

— O mesmo contrato actualizado tendo em conta a desvalorização da moeda e utilizando o factor 2,54 de acordo com a Portaria 220/80, teria os valores seguintes:

Obrigações mínimas actualizadas x 2,54	90 meses de concessão actualizado (em contos)	Por meses de concessão actualizado (em contos)
Reversíveis para o Estado	402.590	4.473
Reversíveis para a Câmara	249.402	2.771
Reversíveis para a Solverde	452.882	5.032
TOTAL	1.104.874	12.276

Os números falam...

A 18 de Abril de 1974, o contrato publicado no Diário da República adjudica à Solverde a concessão exclusiva de exploração da zona de jogo de Espinho, por um período que vai até Dezembro de 1988.

Sendo o período temporário de jogo de 6 meses (isto é, o casino funcionaria apenas metade do ano), correspondia a concessão a 90 meses de exploração (15 anos).

O relatório refere de seguida os encargos da empresa concessionária para esses 90 meses, num total de 434.990 contos e distribuídos da seguinte forma:

— encargos reversíveis para o estado	158.500
— encargos reversíveis para a autarquia	98.190
— encargos reversíveis para a empresa	178.300
TOTAL	434.990

Um decreto-lei datado de 1975 vem permitir o funcionamento das zonas de jogo temporária para além do prazo legalmente estabelecido, definindo

do que o aumento das obrigações devia ser proporcionado à extensão das épocas de funcionamento.

Por outro lado o decreto-lei 489 de 19 de Dezembro de 1979 vem dar nova redacção ao artigo 2.º do anterior decreto e nomeadamente no seu preâmbulo esclarece:

«O presente diploma não prejudica o prosseguimento dos estudos necessários à fixação definitiva dos períodos de funcionamento das referidas zonas de jogo e das NOVAS OBRIGAÇÕES correspondentes à ampliação daqueles períodos, se esta vier a ser decidida pelo governo».

Partindo daqui, a Câmara sempre pensou que «o decreto que viesse a autorizar a passagem das zonas de jogo temporário a zonas de jogo permanente acabasse com as indefinições e dúvidas suscitadas pelos decretos 716/75 e 489/79 e definisse encargos realmente correspondentes ao aumento efectivo da concessão, com uma jus-

ta atribuição a Espinho de compensações económicas e de realizações de interesse turístico.»

Tendo por base este princípio e a pedido do Conselho de Inspeção de Jogos, a Câmara elaborou uma segunda sugestão concreta que remeteu a esse mesmo conselho, precisamente a 23/7/80.

Sem ter recebido qualquer resposta, é a Câmara surpreendida por um projecto de decreto-lei entregue ao presidente José Fonseca em 17 de Novembro de 1980 pelo Secretário de Estado do Turismo de então. A Câmara Municipal repudia o dito projecto, solicitando igualmente a resposta à sugestão enviada quatro (!) meses antes.

Em Março de 81 é a Câmara contactada pelo inspector do C.I.J. que comunica que as condições do projecto de decreto não seriam alteradas, pois eram essas ao que o Governo aprovava...

No entanto a Câmara voltou a insistir com o Secretário de Estado do Turismo, exigindo uma resposta escrita. Debalde! Sem surgir qualquer resposta são publicados o decreto-lei 249/81 e o decreto-regulamentar 40/81, ambos de 27 de Agosto de 1981.

Este decreto - regulamentar (que já foi alvo de discussão ao nível da Assembleia da República) constitui um verdadeiro atentado contra os interesses de Espinho e do próprio Estado, ressaltando o relatório que existe um paradoxo se fizermos a comparação desta situação com o afirmado num ofício do Conselho de Inspeção de Jogos: «não restam dúvidas quanto à firmeza e liquidez da Solverde».

Depois desta análise sumária e cronológica de todo o processo envolvente da concessão da zona de jogo, o relatório da Câmara remete-nos para a análise dos quadros juntos, de forma a provar que não é proposicional a relação dos encargos

da empresa (a Solverde) com o aumento da exploração (que de 6 meses passou para 12 meses).

«Desprezo pela Câmara...»

Feita esta análise, o relatório termina com uma série de observações impostas pela injustiça do decreto-regulamentar 40/81, e que são as seguintes:

1) — É necessário concretizar a quem pertencerá o Hotel previsto no art.º 2.º n.º 1, porquanto o seu valor influencia fortemente qualquer análise e sendo a parcela mais importante da concessionária neste Decreto, parece ser entendido que permanecerá de sua propriedade após o fim da concessão. Custa-nos a acreditar que assim seja de facto.

2) — O valor da alínea a) do n.º 2 do art.º 2.º corresponde a uma obra que no contrato inicial revertia para o Estado, em benefício das infraestruturas do Concelho. Agora é entregue ao Oporto Golfe Clube sem qualquer outra compensação para as Autarquias Locais. Não nos parece aceitável.

3) — Quanto à alínea b) do n.º 2 do art.º 2.º consideramos que os 27.000 contos previstos para o Estádio corresponde apenas a um aumento de exploração de 31 meses sem contar com a desvalorização da moeda. Na realidade a Empresa beneficia na totalidade de um aumento de 77 meses a que corresponderiam 37.000 contos, quantia que a empresa Solverde já previa pagar. Não nos parece também aceitável este benefício de pelo menos 10.000 contos

para a empresa.

Acréscimo ainda que o Decreto entrou em vigor a partir de 1 de Janeiro de 1981 e não esclarece nada quanto aos encargos relativos aos 29 meses de que entretanto a empresa já beneficiou. Estes encargos deviam ser claramente defendidos, dando satisfação ao que se apontava no preâmbulo do Decreto 489/77. Em vez desta clarificação mantem-se, por omissão do Decreto Regulamentar, a ambiguidade do articulado dos Decretos 716/75 e 489/79.

Também aqui pensamos que não são defendidos os interesses do Estado e muito menos os do Concelho de Espinho.

De tudo o que ficou exposto só nos resta:

a) — Constatar que ao elaborar o Decreto Regulamentar 40/81, o Governo agiu com total desprezo pelas posições assumidas pela Câmara pelo que protestamos contra tal atitude de propotência.

b) — Concluir que se impõe a revogação do Decreto Regulamentar 40/81 com a maior urgência e a elaboração de um outro que tenha em conta as sugestões desta Câmara que, em nosso entender, defenda os interesses do Concelho e do País.

c) — Declarar que a Câmara continuará a lutar pelos interesses do Concelho por todas as formas ao seu alcance.



QUADRO 3

— Pelo aumento de 48 meses de exploração durante os últimos 8 anos da concessão, as Obrigações impostas pela Apostilha resultante do Decreto Regulamentar 40/81 e considerando um lucro bruto anual de 530 mil contos (a verba real já entregue à Câmara corresponde a um lucro bruto de 438.763 contos referente a 10 meses) serão:

Obrigações	48 meses de aumento (em contos)	Por mês de aumento de concessão (em contos)
Fundo de Turismo		
0,06x1x530.000x8 anos	127.200	2.650 (59,2%)
2		
Câmara		
0,01x1x530.000x8 anos	21.200	442 (15,9%)
2		
Hotel ???	250.000	5.208
TOTAL	398.400	8.300 (67,6%)

QUADRO 1

—Pelo contrato de 1974, que correspondia a 6 meses por ano durante 15 anos, correspondendo portanto a 90 meses de exploração, as obrigações mínimas foram:

Obrigações mínimas	90 meses de concessão (em contos)	Por mês de concessão (em contos)
Reversíveis para o Estado	158.500	1.761
Reversíveis para a Câmara	98.190	1.091
Reversíveis para a Solverde	178.300	1.981
TOTAL	434.990	4.833

FONSECA
TECIDOS
MODAS
Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413
ESPINHO

RESTAURANTE — SNACK - BAR
O PADRINHO
Especialidade da Casa: *Cabrito assado*
Aberto todos os dias até às 2 horas da manhã
Av. 24 n.º 697 - Tel. 720665 - ESPINHO

VISTA OS SEUS FILHOS
NA
BOUTIQUE MI
Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

Pinto de Matos
Articulações
Fracturas e Doenças dos Ossos e Articulações
REUMATOLOGIA
Rua 19 n.º 364 - 1.º — Telef. 721218
ESPINHO

A EUROPA!

O primeiro-ministro Hans Brunhart e a sua União Patriótica regressaram ao poder após eleições gerais no Liechtenstein, de acordo com resultados provisórios.

O Liechtenstein é o último país do Ocidente onde as mulheres não têm direito a voto e, numa afluência de 95 por cento dos 5200 eleitores, Brunhart e o seu partido obtiveram 53,6 por cento dos votos.

Caso se confirme, este resultado dará à União Patriótica oito dos 15 mandatos do Parlamento, menos três que os que conquistaram nas últimas eleições, em 1978.

O Partido dos Cidadãos Progressistas, que obteve 46,4 por cento dos votos, deverá fazer aumentar a sua representação de quatro para sete mandatos.

Os dois partidos prometem há muito lutar por conceder o voto às mulheres, mas dois referendos sobre a questão nos anos 70, rejeitaram a abertura.

É de assinalar que, nos dois referendos, só votaram homens.

«SUICÍDIO»

Seguindo um apelo dos sindicatos, centenas de milhar de estudantes, operários e trabalhadores negros e brancos prestaram homenagem na África do Sul, ao dr. Neil Aggett, jovem dirigente sindicalista branco, morto na semana passada, na prisão. Este médico de 28 anos tinha sido preso em Novembro último, em virtude da lei antiterrorista que autoriza uma detenção ilimitada sem incriminação nem processo. Segundo a versão oficial, o dr. Neil Aggett foi encontrado enforcado na sua cela.

BEM PREGA FREI TOMÁS...

A Embaixada dos Estados Unidos no Salvador confirmou que três conselheiros americanos eram portadores de armas «sem as necessárias autorizações» e que seriam sujeitos a sanções.

O porta-voz da Embaixada afirmou, no entanto, que os três conselheiros não participavam em combates, mas que vigiavam a construção de uma ponte em «El Delirio», no distrito de S. Miguel, situado na região Leste do país.

«Contrariamente ao regulamento, que não lhes permite o porte de armas, os conselheiros estavam armados com espingardas», confirmou o porta-voz, que, no entanto, precisou que não se encontravam numa zona de combates.

Entretanto, o embaixador dos Estados Unidos, Dean Hinton, criticou publicamente os «excessos» das forças governamentais contra a população civil e indicou que o apoio americano à Junta salvadorenha dependerá dos esforços desta para fazer respeitar os Direitos do Homem.

Em S. José de Costa Rica, por sua vez, a Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional afirmou num comunicado que as forças conjuntas do Exército e dos corpos de segurança estão a chacinhar as populações civis nas zonas próximas das cidades de S. Miguel e de Usulután.

Assim se fazem as cousas... (e os monopólios)

Os armazéns do «Grandela», um dos mais antigos centros comerciais da baixa lisboeta, foram vendidos a um particular por uma verba superior a 500 mil contos.

O comprador foi Manuel Martins Dias, que é proprietário de uma rede de estabelecimentos (Paga-Pouco) e sócio maioritário de uma outra (Armazéns do Chiado) também situado na baixa lisboeta.

INTER / NACIONAL

Títulos da semana

- «Rapariga de 20 anos baleada por engano»
- «Surdo-mudo matou a mãe e esfaqueou uma irmã»
- «Jovem assaltante morto quando fugia à Polícia — Não aparenta mais de 14 anos»
- «Alvejado com dois tiros um deficiente mental»
- «Menor de 14 anos armado em gangster»
- «Motorista irascível esfaqueou três pessoas»
- «Agressões da polícia de choque causaram pânico e indignação»

Discriminada na vida também o foi na morte

Aconteceu em Albergaria-a-Velha, mais precisamente no Bairro Napoleão.

Faleceu uma pobre mulher, Maria Ribeiro, de seu nome. Sem família, pobre, abandonada, mendiga, vivia numa casa (se é que vivia e se ao tuguírio se podia chamar casa) tão pequena que nem o caixão coube nas portas, teve que sair por uma janela.

Noutras circunstâncias, a capela de S. José, em Azeitão, serve de depósito aos cadáveres, onde ficam em câmara ardente, formando-se, dali, o cortejo fúnebre.

Marginalizada na vida, a Maria Ribeiro foi discriminada na

morte. A pobre velhinha não pôde entrar na capela, porque para isso não houve autorização (necessária?) de um elemento da comissão de obras daquele templo. O argumento: a defunta não era natural daquele bairro...

Trata-se de argumentação estranha, sem dúvida. Aliás, nem por isso, se registarmos a forte contestação de que a comissão de obras tem vindo a ser alvo, por repetidas intromissões em áreas que saem da sua esfera de competências.

Ou será que é assim que se cumpre o preceito cristão que manda «enterrar os mortos»? em «Jornal de Notícias»

SUBDESENVOLVIDOS OU MAL DESENVOLVIDOS?

René Dumont, engenheiro agrónomo de renome internacional (e já foi candidato a Presidente da República em França) esteve em Portugal. Falou de modelos de desenvolvimento, apontou vícios, criticou, chamou a atenção.

No entender daquele reputado e polémico especialista a cultura do eucalipto no nosso país pode considerar-se profundamente desastrosa porque arruína de modo brutal as capacidades produtivas do solo. Adianta que a produção de papel tem de ser drasticamente restringida, quer no nosso país, quer noutros que são fundamentais fornecedores da matéria-prima necessário. A propósito, recordou que na França o único papel que é subvencionado é aquele que se destina a fins documentais enquanto que o destinado à publicidade não beneficia de qualquer subvenção.

Relativamente ao consumo excessivo de carne, o ponto

de vista de René Dumont é o de que quem come a maior parte dos cereais e produtos agrícolas produzidos nos países subdesenvolvidos são os animais de abate europeus. Assim, naquela perspectiva, os animais de abate da Europa comem a alimentação destinada aos povos que a produzem.

Quanto ao automóvel particular, «flagelo crescente» segundo Dumont, não se justifica ele em número considerável de situações, pelo espaço que disputa ao homem nas ruas das cidades (quer circulando, quer estacionado), pelo consumo extremamente caro e pela poluição elevada que provoca.

Estabeleceu ainda a diferença fundamental que há entre o subdesenvolvimento e o mau desenvolvimento. Para o prof. Dumont, nos países subdesenvolvidos, como certos países da África, as carências são consideráveis mas as desigualdades

não são assinaláveis. Relativamente aos países mal desenvolvidos — e para a circunstância apontou o Brasil —, a questão põe-se nas brutais desigualdades no seu próprio interior. Ilustrando melhor o seu ponto de vista, acrescentou que é fácil, corrente, vulgar, encontrar no Brasil e noutros países da América Latina situações de desigualdade tais que permitem dizer: «A 500 metros de um núcleo habitacional de eleição encontra-se o inferno da subvida».

Para René Dumont o futuro é, se não agirmos a tempo, o «bidonville». E na acção necessária têm particular importância segundo o seu ponto de vista, os órgãos de comunicação social que podem ser cúmplices do desastre, se se calarem, pactuarem e ignorarem, ou agentes poderosos de transformação, se alertarem, divulgarem, debaterem e denunciarem as injustiças sociais e as crescentes desigualdades.

S. M. E.

Interrupção

Avisam-se os Senhores consumidores de energia eléctrica, que por motivos de trabalhos nas linhas da EDP no próximo domingo dia 21 de Fevereiro, será interrompido o fornecimento de corrente das 8 às 10 horas, nos seguintes postos:

P.T. — 29 — Bouça — Paramos.

P.T. — 16 — Lomba — Paramos.

É no entanto, conveniente considerar as respectivas instalações em tensão.

Espinho, 15 de Fevereiro de 1982

A Direcção

O Recanto

ALBERTO JOSÉ PEREIRA REIS

Mobiliário Artístico e Decorações

Rua 12 n.º 593 — ESPINHO
Telef. 723299

A MODELAR

Telefone 723063



Rua 16 — Merc. Municipal
4500 ESPINHO

Aviamento rápido de receitas de óculos com descontos das Caixas de Previdência

CICLOMOTORES DE ESPINHO

ANTÓNIO F. DE SÁ ALVES

Armazém de acessórios para qualquer marca de motorizadas e bicicletas.

Motorizadas — Bicicletas — Acessórios

Av. 24 n.º 841 — Tel. 723800 — Apartado 107 — ESPINHO

CAN - CAN II

BOITE PIANO BAR
DISCOTECA

O seu ponto de encontro Bastante requinte para que se sinta bem, durante o seu Drink. Aberto de 2.ª a 5.ª feira, das 21 às 02 horas e às 6.ª feiras das 21 às 03 horas.

RUA 18 N.º 615 — TELEF. 723442 — ESPINHO

ALFAIATARIA MANO

José Ricardo Mano

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança

Rua 30 n.º 731 — ESPINHO
Telef. 721823

CAFÉ e RESTAURANTE COPÉLIA

Almoços e Jantares
Serviço à lista

Especializado em Casamentos e Baptizados Grande Variedade de Petiscos

R. 23 n.º 808 - Tel. 723152
ESPINHO



Quando não há onde, das ruas se fazem estádios...

Os passeios, «o poço dos peludos» e a marginal Espinho - Granja

É da tradição desportiva local: Vladimiro Brandão, o conhecido Miro do hóquei patinado, começou a experimentar a sua habilidade para andar sobre rodas nos propícios passeios da rua 9; o futebolista Valter, que foi do Espinho e do Sporting, mostrou primeiro a sua capacidade futebolística no famoso relvado do «poço dos peludos», popular local, situado ali por alturas da actual feira do peixe, e onde a juventude espinhense dos anos 40 e 50 dava ganhas ao seu desejo de marcar golos mesmo sem cambalhota.

Isto para dizer que em Espinho, como por certo em muitas outras terras, qualquer local servia para pôr duas pedras a fazer de baliza e escolher equipa. Era o tempo em que os passeios eram mais largos do que as ruas, em que muitas destas eram de saibro, e em que os automóveis se mostravam seres raros e amáveis. Os baldios abundavam, ainda a fúria (e necessidade...) de construir vinha longe, e os terrenos junto ao hospital, o que então sobrava da feira semanal, o descampando junto à tourada (ainda não transformado em pedreira), enfim, qualquer largo mais propício, era certo e sabido que em horas certas ou incertas ganhariam vida com as corridas do rapazio mais pequeno ou mais crescido.

Hoje, quase tudo isso foi devorado pela cidade. Poderá argumentar-se que em troca também surgiram os pavilhões desportivos e que iremos ter um estádio. Mas não é a mesma coisa. E mesmo com a consciência de que o que então se passava não seria viável hoje, não deixa de ser lamentável que a cidade e a sua gente se tenham visto privados de tais espaços, ou que outros propositadamente criados, e devidamente geridos, para os substituir e promover no cidadão comum o amor e a prática do desporto como um hábito de todos os dias não tenham surgido.

E a verdade, a lamentável verdade a que temos assistido, é que continua a faltar

uma política municipal (nacional? — certamente que também sim, depois do esforço e progresso do primeiro período pós-Abril) de promoção do desporto junto da população do concelho. O de vez em quando falado circuito de manutenção continua a ser letra morta, e nem a eventual justificação de que está um previsto para o futuro parque da cidade nos indemniza da falta que já nos tem feito. Igualmente na lista dos desejáveis, mas não se sabe quando realizáveis, está a contratação de um ou mais animadores desportivos municipais, que poderiam fazer um óptimo trabalho em Espinho, onde o entusiasmo pelo desporto é notório e as condições naturais aproveitáveis. Com o seu aparecimento talvez até fosse possível dinamizar o desporto junto das escolas primárias, algumas das quais, bem no centro da cidade, dispõem de um excelente espaço totalmente desaproveitado mas susceptível de permitir soluções inesperadas: a zona da feira semanal. E se alguém se interessasse verdadeiramente por estes assuntos, talvez até nem fosse difícil conseguir que os terrenos que marginam a futura ligação Espinho-Granja, prolongamento da rua 20, viessem a ser aproveitados para a construção de vários recintos desportivos postos ao serviço dos habitantes de Espinho e zonas limítrofes de Gaia. Sabemos que os técnicos já se debruçaram sobre a necessidade de prever uma alternativa correcta para aquela área, e a criação ali de um polo para a prática de desporto popular seria perfeitamente defensável e integrável no esquema de protecção ao meio que para ali se pretende. Há também a zona do campo de golfe e do aeroclube, hoje já muito procurada e que poderia ser significativamente melhorada e promovida para este fim. Como se vê, e apesar de tudo, alternativas não faltam. Haverá vontade e capacidade de as estudar e concretizar as melhores?

QUEM CORRE POR GOSTO... MAS

Onde estão os locais para o desporto popular em Espinho?

Dizem os planos mais antigos para urbanização da cidade, que ali poderia ter sido a zona de implantação de um parque desportivo. Mas a linha férrea não mudou e o estádio não apareceu. O espaço lá ficou, e para as bandas do Rio Largo continuaram a correr, ao longo dos anos, quantos procuravam local para o pontapé na bola entre amigos. Por isso, o «Maracanazinho», o «estádio» do Rio Largo como alguns lhe chamavam (chamam?) ficou na memória colectiva da cidade como a alternativa possível para as manhãs ou tardes de alegria na perseguição da bola e da amizade.

Hoje, anos depois de construído o pontão e seus acessos, com a profunda alteração urbana que isso acarretou para a zona a Câmara discute o destino definitivo a dar ao local. Desde «oficializar» o recinto como local próprio para a prática desportiva, até pura e simplesmente

te destiná-lo apenas para parque de estacionamento e zona de apoio à praia, passando pela solução intermédia e actualmente em vigor, que é a de conciliar, conforme a época do ano, as várias necessidades e interesses, diversas são as possibilidades.

«PROPOMO-NOS SER MANDATÁRIOS DO CAMPO»

Porém, naturalmente, para a direcção do Rio Largo Clube de Espinho, associação não oficial de desporto popular (a oficialização parece estar na mente dos responsáveis), a solução mais correcta é a de se poder continuar a utilizar o local para a prática desportiva. Até porque como nos dizia o presidente do clube, Joaquim Ferreira, «então andámos a aguentar o clube tantos anos e agora que até pensamos em nos oficializar e vamos organizar um torneio é que ficávamos sem campo? Por isso é que contactámos a

Câmara para nos propormos a ser mandatários do campo, isto é, responsáveis pela marcação dos horários de utilização. Tal como está só dá origem a problemas, com o caso de aparecerem ao mesmo tempo várias equipas para jogar. O que nós pretendemos é que a Câmara nos autorize a sermos nós a estabelecer o calendário. Assim, todos que aqui quisessem jogar vinham-nos perguntar se estava livre na hora pretendida e tudo se resolvia sem problemas, evitando-se casos aborrecidos que já têm acontecido. Claro que durante o verão isto continuava a funcionar como parque de estacionamento».

Entretanto, em contacto com desportistas ligados a outros grupos que também pretendem utilizar o recinto, foi-nos dito que já foram estabelecidos acordos com o Clube do Rio Largo para horários de utilização do

continua na página 7

REUNIÃO DA CÂMARA

Propostas sobre o Bairro Piscatório são inúteis...

Com o objectivo de analisar alguns assuntos pendentes, o executivo da Câmara efectuou na passada segunda-feira uma reunião extraordinária.

Sobre um pedido da sociedade Investimentos Industriais Imobiliários, SARL, que apontava para a construção de um edifício no quarteirão actualmente ocupado pelo PSD local, o executivo decidiu indeferir-lo uma vez que ele não estaria de acordo com o plano de urbanização. Com efeito, o plano prevê a construção no local de uma edificação «em parque» e não «em pirâmide» como constava do projecto daquela sociedade.

Foi aprovado o projecto de contrato com o arquitecto do projecto definitivo para o estádio municipal, que deverá agora ser submetido à apreciação de um advogado.

Quanto às tão faladas propostas referentes às obras de arranjo a efectuar no Bairro Piscatório, o executivo deliberou pura e simplesmente arrumá-las,

uma vez que tais melhoramentos estavam já previstos no plano de actividades, tendo no entanto decidido levá-las por diante o mais rapidamente possível. Mostrou-se portanto inútil a azáfama pré-eleitoral de alguns vereadores que tiveram de esquecer o seu próprio plano para tentar demonstrar um pouquinho de criatividade...

Foi finalmente aprovada uma deliberação sobre o campo do Rio Largo sobre a qual apresentamos desenvolvimento noutra local.

RAICA
PRONTO A VESTIR
HOMEM — SENHORA
Rua 62 n.º 101 - Tel. 722896
ESPINHO

Talho e Charcutaria CENTRAL
Joaquim F. Nogueira da Fonseca
(RAIMUNDO)
BOAS CARNES — SERVIR BEM
Rua 15 n.º 268 — ESPINHO
Tel. 721929

Moreira da Costa
CIRURGIA GERAL
E VASCULAR
Rua 20 n.º 520 - 1.º
Telefone 721014
ESPINHO

NUNO A. PEREIRA
PSIQUIATRA
MEDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS NERVOSAS
CONSULTÓRIO: RUA 31 N.º 321
MARCAÇÕES — 18,30 H. — 21,30 H.
TELEFONE 720689 — ESPINHO

M MOREIRA Oculista
ÓPTICA
INSTRUMENTOS DE PRECISÃO
RUA 27 N.º 700
4500 ESPINHO

CLINICA GERAL

J. Pinheiro de Moraes

Rua 20 n.º 390

TELEF. 720452

AINDA O PATRONATO

« Aquilo é um depósito de crianças »

Temos dedicado algum espaço das nossas páginas ao tratamento da grave situação de que enferma o Patronato da Divina Providência, nomeadamente pelo tipo de gestão imposta pela «directora», a D. Maria de Lurdes.

Apesar de tudo, os responsáveis parecem «cegos», não se preocupando com o estado constante de degradação daquela casa, contribuindo assim e também para que mais dia menos dia o Patronato seja obrigado a fechar as suas portas. É isso que não pretendemos, e é precisamente pela salvaguarda da instituição que nós damos cobertura a este assunto.

No seguimento desta linha de acção, publicamos a carta que à nossa redacção chegou da responsabilidade da D. Maria Luísa de Oliveira Costa, assistente social, e que pôde com «olhos de ver» constatar a triste mas remediável situação do Patronato da rua 18.

Espinho, 12 de Fevereiro de 1982

Os motivos que me levam a escrever para o Jornal de V. Ex.^a dirige são os de tentar alertar (um pouco) a população espinhense para o que se passa no Patronato da Divina Providência e mais concretamente o que se passa com a Direcção desse mesmo Patronato.

Candidatei-me ao lugar de Assistente Social no Patronato por informação do Centro Regional de Segurança de Aveiro.

Em 28 de Janeiro contactei com a D. Maria de Lurdes, presidente da Direcção da referida Instituição, que se comprometeu,

no dia seguinte, a dar-me uma resposta definitiva, depois de ouvir os restantes membros da Direcção. Essa resposta foi afirmativa, não tendo sido colocadas quaisquer tipo de restrições à minha admissão, pelo que iniciei funções no dia 1 de Fevereiro do corrente mês, com a orientação do Jardim Infantil.

Todavia, quando assumi funções, fui informada que ia ficar responsável pela sala de crianças com a idade compreendida entre os 3 e os 4 anos, o que me espantou, porquanto a minha formação profissional é de Assistente Social e não de Educadora Infantil, e foi com aquela especialização que fui admitida, admitindo, todavia, ser uma solução transitória até ulterior resolução directiva. Porém no dia seguinte uma funcionária apresentou-me um contrato a prazo por um mês (o que a Lei não prevê, senão por seis meses ou, em casos excepcionais, de três meses) o que, novamente me espantou. O espanto prosseguiu dois dias depois, quando outra funcionária me informou que o meu horário de saída iria ser retardado de 45 minutos, o que violava o horário inicialmente acordado.

Houve, por conseguinte, e desde o início, uma quebra completa das condições acordadas, o que me levou a não poder condescender mais e a manter-me firme nas condições verbalmente estabelecidas, o que levou ao meu despedimento, após oito dias de serviço.

Este meu caso pessoal é significativo, e vem confirmar, afinal, o que se tem passado com outras técnicas que vão traba-

balhar neste Patronato, confiantes, e que são levadas a abandonar os seus cargos devido às prepotências da Direcção.

Nesses oito dias de permanência pude observar o mal estar e o mau ambiente que se vive naquela casa, situações que, insensivelmente são transmitidas às crianças, afinal as grandes vítimas de toda uma situação anómala a que importa urgentemente, pôr termo.

De facto, com um tão elevado número de crianças, existe apenas só uma Educadora Infantil, o que pedagogicamente contraria as normas aplicáveis em situações semelhantes.

Também só uma Assistente Social exerce actualmente funções parciais para que está habilitada, passando a maior parte do horário a dar actividades de tempos livres. De tudo isto resulta que o Patronato seja antes um Grande Armazém, ou Depósito de Crianças, a quem não podem ser ministradas as melhores condições de orientação compatíveis com uma Instituição deste tipo.

Na verdade não existe, também, quem oriente a parte respeitante à vacinação das crianças, função inerente ao trabalho da Assistente Social, que como se verificou é desviada para outras tarefas que nada têm a ver com assistência social.

Afinal quem é que se deve responsabilizar por estas, e outras, anomalias que se vêm a verificar no Patronato da Divina Providência de Espinho?

Sem outro assunto subscrevo-me, muito atenciosamente,

Maria Luísa de Oliveira Costa

AVELINO ZENHA

cial que naquele local não seria feito o parque de campismo, mas que estava aberto a considerar com a Câmara a possibilidade de o construir noutro local? Isto é, e falando claramente, no local aprovado pela Câmara e Assembleia Municipal não, mas noutro local sim!

Cabe aqui perguntar porquê? A única resposta possível consiste que expropriar os terrenos do sr. Manuel Violas, que é o fundo do problema, ele não permitiria, mas expropriar outros terrenos de outros proprietários num local aprovado pelos responsáveis locais, sim. Que conceito de justiça é este? Que conceito de interesse público? É óbvio que se trata de uma clara cedência ao poder do dinheiro, ao clientelismo político, ao pagamento de uma factura por eventuais apoios materiais e não só.

Instala-se no nosso país a impunidade, o negociamento selvagem, a imoralidade nos comportamentos objectivos, a cedência, em última análise a subversão de princípios fundamentais que o 25 de Abril restituiu ao povo português e que este está na firme disposição de defender

contra aqueles que utilizam palavras generosas com instrumento de acção política, mas cuja prática e os resultados cada vez enganam menos os cidadãos. Falar em prestígio do poder local, mas coarctá-lo na sua acção essencial, é pura hipocrisia. Falar em retomar a velha tradição municipalista portuguesa, mas inviabilizá-la na prática, é pura demagogia. Realçar o empenhamento e contributo dos autarcas na solução dos problemas das populações, mas desautorizá-los em questões fundamentais, é contribuir para o descrédito, a desmobilização, o desinteresse, a desilusão e a inquietude das instituições e de

continuação da página 8

todos quantos em esforço, abnegação, espírito de servir e não servir-se, têm posto ao serviço das populações a sua capacidade, o seu tempo disponível, a sua boa fé no interesse público. Penso que a fronteira que hoje pode dividir os espinhenses para além da ideologia de cada um, é o cerrar fileiras em defesa do poder local, dos seus órgãos, das suas deliberações, da sua autonomia e da sua responsabilidade, que não pode ser abdicada seja a favor de quem for.

Avelino Zenha

Parque de Campismo

continuação da página 8

formo-me com o teor do douto acórdão do Supremo Tribunal Administrativo — isto é, Nandim de Carvalho faz um aproveitamento inqualificável de um acórdão do STA, e que apenas visa fazer uma correcção de ordem jurídica! É que o Supremo Tribunal não discorda da justiça ou injustiça da implantação do parque de Sales, nem isso faz parte das suas competências! Aqui há pura e simplesmente um nítido aproveitamento, «inviabilizando-se» desta forma a elaboração de um outro despacho, correctamente formulado e que anularia simultaneamente o anterior decreto bem como o acórdão do Tribunal.

Mas o mais grave é a segunda parte do ofício. Sabido que um dos argumentos de Nandim de Carvalho para recusar o Parque de Sales reside no facto de o Parque da Solverde passar a ter 800 lugares (quando só tinha 400 precisamente porque estava enquadrado numa categoria superior), o Secretário de

Estado tem no entanto o desca-ramento suficiente para afirmar: «Finalmente, transmite-se à Câmara a disponibilidade do SET em apoiar activamente a implantação de um novo parque de campismo, em local adequado, designadamente de acordo com o croquis que acompanha a informação n.º 5/82 deste Gabinete, visto que a construção do parque da Solverde altera substancial e determinadamente o condicionalismo que serviu de base ao despacho do MCT (o despacho de 1979 que declarava de utilidade pública e de carácter urgente a expropriação dos terrenos destinados ao Parque de Sales), agora justamente anulado contenciosamente.»

Se a alguém restavam ainda dúvidas quanto ao que faz correr este Secretário de Estado, esta nota oficial é o mais elucidativo elemento para uma correcta análise da situação.

Como diz o reclame: «palavras para quê?...»

Assembleia Municipal de Espinho

EDITAL

SESSÃO PÚBLICA NO DIA 26/2/1982

Luís Couto Alves Gomes, Presidente da Assembleia Municipal supra:

Faz público, de acordo com as disposições legais aplicáveis, que no próximo dia 26 de Fevereiro de 1982 pelas 21,30 horas, se realizará nos Paços do Concelho uma sessão ordinária desta assembleia, que versará a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Casa do Povo de Espinho (instalações do Mercado Municipal para os Serviços Administrativos da Casa do Povo de Espinho)

2 — Casas clandestinas

3 — Aprovação dos Estatutos da Associação dos Municípios de Espinho, Gondomar, Maia, Porto e Valongo.

A Nova de Espinho

TINTURARIA e LAVANDARIA

Lavados a seco com rapidez
Tintos em todas as cores
LUTOS RÁPIDOS em 24 h.
R. 22 n.º 495 - Tel. 721074
ESPINHO

Agostinho Pedrosa

MÉDICO PEDIATRA

Marcação a partir das 15 horas
às 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feira
Consultório — Rua 19, 343, Sala B
Telefone 922713 — ESPINHO
Residência — Brito - P. da Granja
Telefone 9620795 — V. N. GAIA

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estílo do concelho.

Espinho, aos 11 de Fevereiro de 1982

O Presidente da Assembleia,
Luís Couto Alves Gomes

Bombeiros Voluntários de Espinho

Motorista precisa-se

A Associação Humanitária Bombeiros Voluntários de Espinho, está interessada em admitir um motorista a tempo inteiro. Os interessados devem entrar em contacto com o Comandante da Corporação aos sábados no Quartel, depois das 15 horas.

SUPERMERCADO DO LAR DO PICÔTO

Informa os seus estimados clientes que já possui as novas colecções de PAPEIS DE PAREDE, ALCATIFAS E LUSTRES para 1982/1983.

ORÇAMENTOS GRÁTIS

SEDE: Est. Nacional 1 Telef. 7643575 — PICÔTO
FILIAL: Rua 62 N.º 227/231 Telef. 722986 — ESPINHO

Casa especializada em artigos para Naves

Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — Telef. 724203 — ESPINHO

ESTORIL, 1 - SP. ESPINHO, 1

MAIS UM PONTINHO

PARA O MEALHEIRO

O Sp. Espinho regressou aos «empates fora-de-casa» com que iniciou este campeonato, nas já longínquas viagens a Leiria e a Amora. E fê-lo, agora e mais uma vez, com uma das equipas do seu campeonato, facto que muito mais valoriza o interesse do ponto arrancado, ao mesmo tempo que agrava a situação do Estoril.

A equipa de Manuel José parece estar por isso a esboçar uma repetição do realismo do campeonato da época passada, em que fez a maioria dos seus pontos no «campeonato dos aflitos», pontos valiosíssimos, não só por causa do tal «gol-averagem», mas também porque sendo pontos ganhos são pontos perdidos pelos tais adversários directos. E é assim que, por exem-

plo, ao Amora teria servido melhor ganhar ao Espinho do que ter ganho ao Benfica, ou empatar no Avenida em vez de empatar nas Antas. Teria menos fama, mas ganharia em proveito.

E é com esta política que o Espinho já ganhou 3 pontos ao Leiria, ao Amora e ao Estoril (vitória em casa, empate fora) e se prepara para não se deixar ultrapassar pelo Ac. Viseu, o Belenenses ou o Penafiel, que são os outros candidatos à descida.

O jogo no Estoril (a partida de futebol, entenda-se) teve a história curta dos «pequenos jogos»: o Estoril a atacar mais, o Espinho a defender e a «espreitar» (é assim que se costuma dizer) o contra-ataque, com

ambos os golos feitos pelos visitados: Diamantino, em slalon, logo na primeira parte, e José António, na própria baliza, a cabecear um canto de Salvador.

Um empate saboroso, mas que talvez ainda pudesse ir mais longe se a fogosidade do jovem Armindo (que com Ruben entrou para modificar o 1-0) tivesse a devida correspondência em sangue-frio.

A próxima visita é a do Rio Ave, de Mourinho, mas só domingo a oito, porque antes há taça, nas Antas.

Jogaram pelo SCE: *Mendes; Vivas (Ruben), Balacó, Serra e Raul; João Carlos, Carvalho (Armindo) e Salvador; Moinhos, Mória e Vitorino.*

O campo do Rio Largo

campo ao fim-de-semana, e que tudo poderá funcionar sem novidade, desde que não passe pela cabeça dos responsáveis daquele clube apoderarem-se, na prática, dum local que deve ser encarado como estando ao serviço de todos os interessados.

Os directores do Rio Largo defendem ainda a continuação do recinto para o desporto com argumentos que merecem atenção: trata-se do único local disponível nos limites da cidade para aquele fim e não se pode negar a importância do movimento do futebol popular, com dezenas de equipas espalhadas um pouco por todo o concelho. Lembram ainda que ali, no campo do Rio Largo, começaram a mostrar as suas habilidades jovens que depois viriam a ser profissionais do futebol. Citam exemplos: Acácio, Gonçalves I, etc. E resumem: «Se acabarem com o futebol aqui estão a queimar a juventude que devia ter locais para jogar».

DEACTIVAR OU NÃO?

Certamente por estar consciente do algum peso desta posição é que António Ruano, vereador da Cultura e Desporto, propôs ao executivo espinhense que aceitasse a proposta do Clube do Rio Largo de ficar com o encargo de receber os pedidos de cedência do campo e elaborar horários para a sua utilização. Mas as objecções não se fizeram esperar: «isso

será o mesmo que oficializar o campo como um estádio e depois quem é que trava as consequências? Atrás disto vem o pedido para arranjar o campo, fazer balneários, qualquer dia construir um muro em volta. E não tarda muito que comecem a chegar as camionetas com os jogadores e famílias que dos arredores vêm para o Rio Largo fazer arraial. Com a linha ali em cima e o perigo que isso acarreta está-se a ver no que pode dar». Daí que houvesse vereadores a dizer «desactive-se» o campo, mas tudo ficará para decisão um dia destes.

Mas esta questão surgida assim de repente a propósito do Rio Largo vem levantar uma mais funda: Espinho está praticamente despovoado de locais onde os amantes do chute na bola sem compromissos com clubes possam dar livre curso à sua maior ou menor habilidade e, sobretudo, ao seu desejo de passar umas horas a fazer um pouco de desporto ao ar livre. Em tempos não muito recuados em vários locais da cidade se improvisavam «estádios», se gastavam energias atrás da bola, se marcavam golos «fabulosos» à mistura com algum calor próprio de quem vivia o momento com paixão. Hoje, cada vez mais os jovens se vêm canalizados para a baliza da mesa dos matreiros ou a bola que saltita na flipper da sala de jogos. A pouco e pouco foram perdendo as ruas, os passeios, as vielas, os baldios, com

continuação da página 5

o alcatrão e o cimento armado avançando a todo o gás. É verdade que em troca aumentaram os cafés, as discotecas e as esquinas, mas aí o desporto é outro.

APESAR DE TUDO...

Tão pessimista não é, porém, a perspectiva dos técnicos responsáveis pelo crescimento da malha urbana de Espinho, que realçam o esforço que tem vindo a ser feito para criar no interior de alguns quarteirões novos espaços onde as crianças possam ocupar o tempo de diversão sem perigos de trânsito. E mesmo na zona do pontão é-nos apontado o exemplo da urbanização prevista, e no essencial já executada, no local, que inclui a criação de alguns pequenos recintos para desporto e lazer. Claro que tudo aquilo está ainda em bruto, nada foi preparado para que sequer a mudança da zona possa utilizar aqueles espaços. E virá a ser? Por outro lado, o futuro parque da cidade incluirá uma zona para circuito de manutenção, em ligação com alguns recintos para ténis e outros desportos, podendo pois vir a ser um polo de atracção para os muitos espinhenses que em cada vez maior número descobrem a importância, e o prazer, de uma boa corrida ao ar livre, numa cidade onde o ar que se respira ainda cheira a mar e terra.

DESPORTO

VOLEIBOL — SCE (ainda) sem problemas

Seniores Masculinos — Nacional da I Divisão — SCE, 3 — Castelo da Maia, 0; Atl. Madalena, 1 — SCE, 3; Nacional da II Divisão — Fiães, 3 — AAE, 2; Seniores Femininos — SCE, 3 — Fluvial, 1; Vianense, 1 — SCE, 3; Juniores Masculinos — SCE, 2 — Esmoriz, 3; Juvenis Masculinos — SCE, 3 — Esmoriz, 0

Continua a carreira totalmente vitoriosa dos seniores do Sp. Espinho que continuam no topo da Zona Norte da prova máxima do voleibol nacional. O Leixões, que só perdeu em Espinho, é o outro candidato ao 1.º lugar, que outro interesse não tem que não seja o do prestígio. Como se sabe, o quarto lugar será suficiente para o apuramento para a fase final do Nacional.

Quarto lugar que, noutra frente, no Nacional Feminino, continua ao alcance do SCE, a exemplo do que sucede com a AAE, a quem bastará vencer cá a Oliveirense para se apurar.

O Carnaval interrompe os campeonatos que regressarão no dia 28, com um SCE - F. C. PORTO.

HÓQUEI EM PATINS — Iniciados e Juvenis em foco

Nacional da II Divisão — AAE, 4 — Riba d'Ave, 4; Nacional de Juniores — Ac. Braga, 3 — AAE, 3; Juvenis — Juv. Pacense, 1 — AAE, 6; Iniciados — Sobreirense, 2 — AAE, 14; Infantis — Desp. Póvoa, 11 — AAE, 4

Pouco esperado o empate dos seniores, que parecem condenados a fazer um campeonato mediano, são as carreiras vitoriosas dos juvenis e iniciados que vão chamando mais atenções.

Domingo, 21, às 11,30 h. — AAE - Carvalhos (juniores)

ANDEBOL — Fim a dois anos sem derrotas

Torneio quadrangular — Ac. S. Mamede, 20 — SCE, 16; SCE, 31 — Al Ain, 18; F. C. Porto, 33 — SCE, 18; Juniores Masculinos — SCE, 23 — Vigorosa, 23; Juniores Femininos — Académico, 20 — SCE, 17; Juvenis Masculinos — SCE, 16 — Gaja, 10; Iniciados Masculinos — SCE, 21 — Desp. Portugal, 11

Em semana de visita de uns árabes medianos, a sensação foi a derrota dos juniores femininos, a primeira após dois anos. Sem perder continuam os iniciados masculinos que já se sagraram campeões de série.

HÓQUEI EM CAMPO

I Divisão — AAE, 1 — Sport, 2; Reservas — AAE, 1 — Sport, 0; Perosinho, 1 — AAE, 0

O caso do Rio Largo é apenas um sintoma mais de que a cidade escapa crescentemente aos seus habitantes. A decisão a tomar quanto ao futuro do local não é fácil, estão em jogo condicionalismos de vária ordem e até contraditórios, que dificultam o encontro da alternativa mais razoável. Estamos porém convencidos que a ela se chegará. Mas mais do que preocupar-se com o destino do campo do Rio Largo, os espinhenses e aqueles que por eles foram eleitos para gerir os seus interesses, deverão aproveitar esta polémica para reflectir mais amplamente

sobre a falta de locais para ocupação de tempos livres e procurar encontrar as soluções que melhor sirvam.

///

Última hora: podemos informar que em recente reunião a Câmara já deliberou sobre o caso: no essencial, foi aceite a proposta do Rio Largo Clube, que ficará encarregado de estabelecer os horários de utilização do recinto. Com isto, porém, a Câmara não oficializa o campo, que durante o Verão continuará a funcionar como parque de estacionamento. Tudo como dantes, portanto.

Para o seu lar papéis pintados laváveis COLOWALL.
Plásticos para cozinhas e casas de banho, alcatifas, etc..

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Fernando Rodrigues Lima

Trav. da rua 5 — Telefone 721739 — ESPINHO

CASA EMANUEL

O CHARME EM ACESSÓRIOS FEMININOS

BIJUTARIAS, CARTEIRAS, POCHETTES, LENÇOS, LUVAS
ECHARPES, CHAPEUS BOINAS, GUARDA-CHUVAS ETC.

CENTRO COMERCIAL SOLVERDE — 1.º ANDAR
Avenida 8 — ESPINHO

Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:

Arroz de marisco, Lulas,
Enguias, Caldeiradas, Açorda
de peixe, Bons vinhos.
RUA 2 N.º 1355 — ESPINHO
TEL. 720091

O caso do Parque de Campismo

Nandim de Carvalho

apoia o parque noutra local!

No nosso último número demos o devido eco à escandalosa posição assumida por Nandim de Carvalho, Secretário de Estado do Turismo, em relação ao «arrastado» processo do Parque de Campismo de Sales. Desde má fé, injustiça e falta de coerência aliada a «alguma» incorrecção no tratamento com as pessoas, de tudo um pouco revelou este Secretário de Estado. E a confirmação oficial de tudo isto é dada pelo officio enviado pelo próprio Secretário

de Estado à Câmara Municipal. Efectivamente essa é a prova mais que provada de «uma situação que tem foros de corrupção», senão vejamos:

Começa assim o officio: «Considero que as razões aduzidas pelo despacho do Ministério do Comércio e Turismo de 9/7/79 se acham ultrapassadas pela situação superveniente descrita na informação n.º 5/82 do Gabinete do SET. Assim con-

continua na página 6

AVELINO ZENHA:

«Uma clara cedência do poder político ao poder económico, a desautorização do Poder Local»

A situação criada pela recente atitude do sr. Secretário de Estado do Turismo evidencia, mais uma vez, ao serviço de quem se encontra essa individualidade governamental, que tanto mal tem causado ao nosso concelho.

É uma clara e inequívoca cedência do poder político ao poder económico local. É satisfazer, na área do poder, interesses que a população já recusou localmente diversas vezes nas urnas. É o retorno a concepções de poder local passadas, que pensamos já não serem possíveis no Portugal de Abril. É pensar-se e agir como se o Poder Local fosse um representante do Governo, como no passado, e não uma entidade com autonomia e responsabilidades

próprias cuja legitimidade lhe advém do sufrágio universal. É o desrespeito pelas mais elementares regras de convivência democrática, do relacionamento entre os diversos órgãos que constituem o ordenamento jurídico do nosso sistema político, consagrado na Constituição.

Perante semelhante facto só uma resposta é possível, sob pena de nos negarmos a nós próprios. Essa resposta consiste na denúncia inequívoca do acto arbitrário cometido, que lesa o interesse colectivo, a população do nosso concelho, e exigir a quem de direito que inverta a situação criada. Como admitir que o sr. Secretário de Estado tenha dito ao executivo muni-

continua na página 6

«A FECHAR»

Do Dr. Amadeu José Morais, advogado do industrial Manuel Violas, citado no último «A Fechar» a propósito do julgamento em que fez parte, recebemos uma carta com os seguintes esclarecimentos de que pede publicação.

1.º — É absolutamente inexacto que o «industrial espinhense» tenha sido, no decurso da audiência de julgamento, acusado pelo advogado de defesa dos Réus, de ter sido informador da PIDE.

Aliás, naquele processo, quem acusava era o meu constituinte e não os Réus, a quem caberia apenas defenderem-se.

2.º — O que aconteceu foi

que, quando o meu distinto Colega Dr. Abílio Aranha, em nome dos Réus, ditava para a acta da audiência, as explicações que estes entenderam dar, e quando se referiu a um processo instaurado pela Comissão de Extinção da PIDE-DGS, ao meu constituinte, este interrompeu-o, dizendo que a referência a esse processo estava incompleta uma vez que o processo não era só contra si, mas também contra um seu ex-colaborador.

3.º — Imediatamente esclarecido da irrelevância de tal pormenor, o meu constituinte concordou, tendo o assunto ficado encerrado.»

MARÉ - RUA

E O PARQUE DE CAMPISMO ?

Que pensará o espinhense da situação agora criada pelo Secretário de Estado do Turismo? Tema quente da política local,

ainda há os que não têm opinião. Outros, porém, estão a par do que se passa e têm opinião. Demos-lhe a palavra:

Penso que se trata de mais uma manobra do sr. Violas. Acho que a Câmara não se deve demitir e continuar a lutar por todos os meios ao seu alcance para conseguir a conclusão das obras. Existe uma explicação para toda esta confusão: o Presidente da Câmara, que foi indicado e apoiado pelo sr. Violas não alinhou na estratégia des-



Abel Teixeira
Espinho

te. Daí à actual situação foi um passo. Entretanto, aguardemos o desfecho de mais este caso.

O parque de campismo deve ser feito em Sales, conforme o previsto. Os interesses pessoais não devem impedir o desenvolvimento do concelho e da cidade. Acho que há uma jogada eleitoral neste processo. Quanto à eventual demissão da Câmara,



João Lopes
Espinho

parece-me incorrecta. É necessário que esta se mantenha, e continue a pugnar para que esta obra se conclua para o interesse de Espinho.



Francisco Silva
Espinho

pacho de forma a que o parque se construísse finalmente. Quanto mais melhoramentos para a nossa terra melhor. O parque de campismo é necessário e deve ser construído no local onde já começaram as obras. A divergência entre a Câmara de presidência AD e o governo AD não se percebe. Aliás, eu não sei qual é a política deles. Quanto à eventual demissão da Câmara, acho que esta não o deve fazer, pelo contrário, deve permanecer no seu lugar e continuar até conseguir a conclusão da obra.

Vitorino Alves
Espinho



A questão é simplesmente esta: os representantes eleitos pelo povo aprovaram por maioria a construção do parque de campismo. Simultaneamente, várias entidades aprovaram o projecto. Entretanto, Manuel Violas contesta, e por vício de forma do despacho, a decisão foi-lhe favorável. Nota-se, entretanto, a divergência entre dirigentes locais e nacionais da coligação governamental. Por outro lado, na diversidade de opiniões, ressalta o jogo de interesses opostos, em que o único prejudicado é Espinho. Por fim, esta estratégia, parece implicar uma jogada eleitoralista. O tempo será juiz. Esperemos...

Francisco Silva
Espinho

CINECLUBE NASCENTE

“FRANCISCA”

de MANOEL OLIVEIRA

DIA 20, NO TEATRO S. PEDRO

Sessão em colaboração com a gerência do Teatro S. Pedro

Os bilhetes podem ser levantados na sede da Nascente até às 19 horas do dia da sessão

Baile de Carnaval

Um Carnaval diferente... com a Nascente

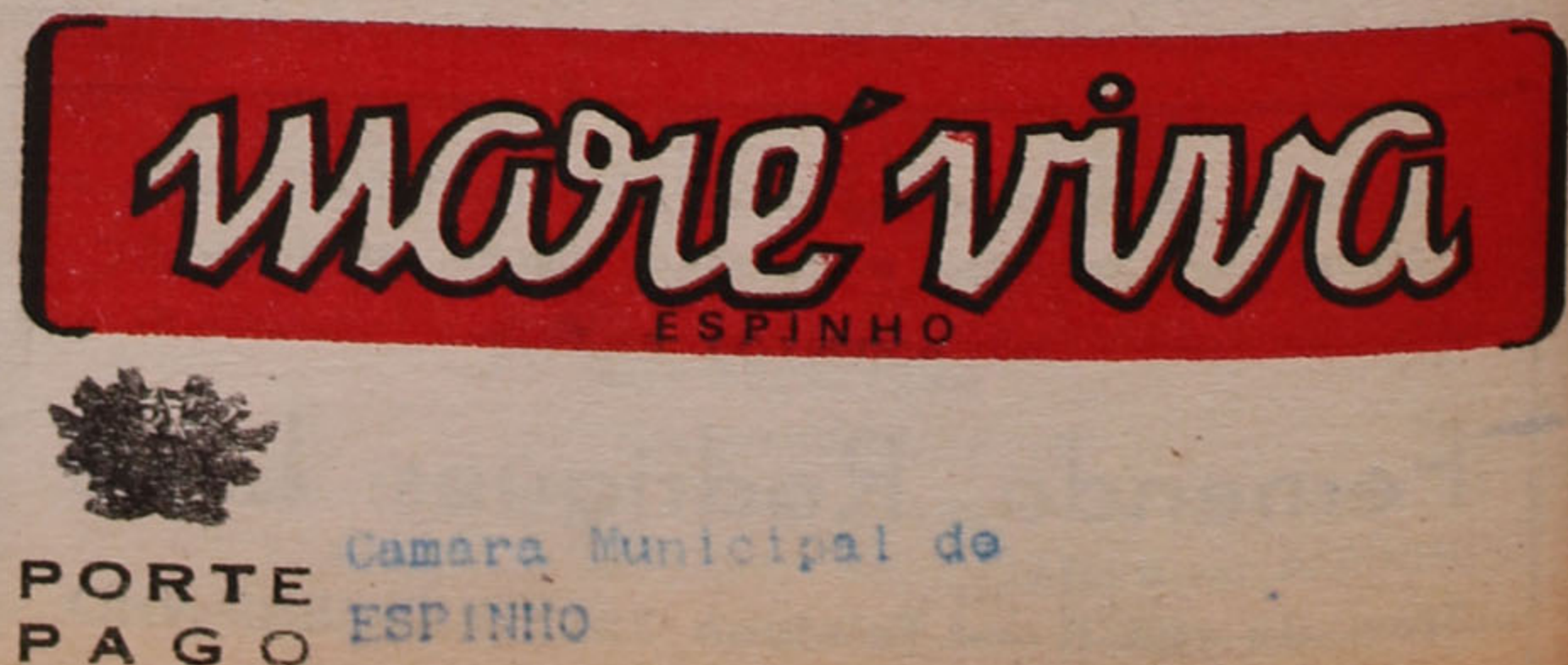
22 DE FEVEREIRO

no Auditório Nascente

Rua 16 N.º 1200



As rifas pró-auditório da Nascente estão já na fase final de distribuição, ao que sabemos com boa aceitação. É certo que a aposta este ano exige uma participação maior de cada um, mas não é menos verdade que os prémios desta nova edição das rifas são aliciantes: todas as semanas um prémio de 5.000\$00, que de cinco em cinco semanas passa para 10, 15, 20 e 50 contos. E a terminar um primeiro prémio na última semana de 150 contos! Até por isso vale a pena, bem como se justifica ficar com a sua rifa pelo simples facto de com isso estar a dar uma ajuda muito directa para que o auditório mais depressa esteja a dispôr da Nascente e seus associados e da população em geral.



PORTE PAGO

Camara Municipal de ESPINHO